

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

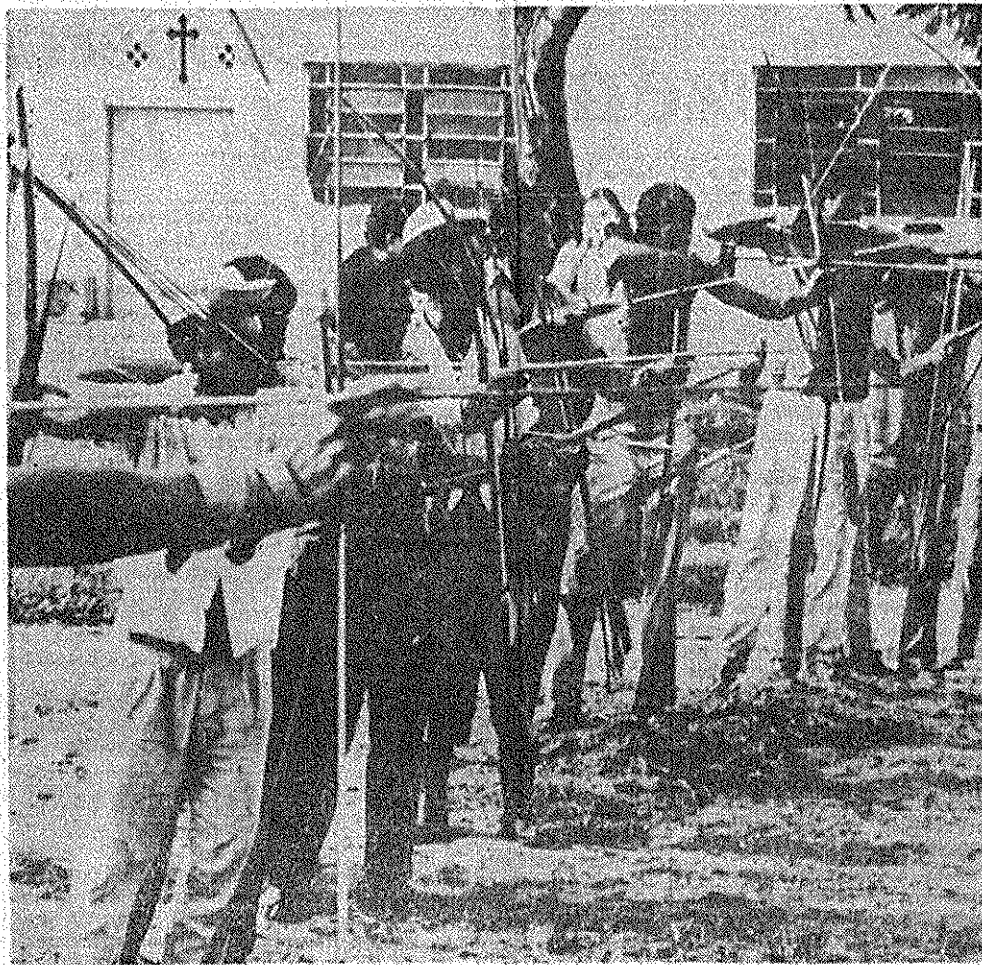
Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 124

Data: 01.01.75

Pg.:

# Funai ainda mantém silêncio



Telefoto Sucursal de Brasília

Os bororos preferem o diálogo, mas exercitam-se com arco e flexa

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Manaus

Embora todos os seus funcionários tenham trabalhado normalmente, ontem, a Funai não expediu nenhuma nota oficial sobre a chacina do sertanista Gilberto Pinto e seus companheiros, mortos domingo por um grupo de índios waimiris-atroaris. Isso levou muitas pessoas, em Manaus, a formular hipóteses consideradas mirabolantes para explicar o ataque, enquanto o funcionário Osvaldo Souza Leal Filho continua desaparecido.

Em Brasília, um assessor do gabinete da presidência da Funai afirmou que os contatos com a região onde ocorreu a chacina estão sendo mantidos sem interrupção, pois o órgão pretende retirar do local alguns trabalhadores e funcionários, recuando-os para área mais segura. Os funcionários disseram que precisam "aguardar mais um pouco novas notícias", antes de qualquer comunicado oficial. Sabe-se que um relatório sigiloso sobre a ocorrência está sendo preparado em Manaus, baseado no depoimento do índio aculturado Ivan Lima Ferreira, que escapou do ataque dos waimiris-atroaris.

Poucos comentam o assunto, preferindo apenas lamentar a morte de Gilberto Pinto e lembrar o assassinio de Francisco Meireles. O filho deste, Apoená Meireles, igualmente recusou-se a fazer qualquer declaração, dizendo-se ainda "atordoado" com as notícias sobre a chacina de domingo.

### MULHER LOIRA

Enquanto a Delegacia da Funai em Manaus não acrescentou qualquer informação ao comunicado de seis linhas sobre a morte de Gilberto Pinto e seus companheiros, os funcionários sabiam informar, somente, que Osvaldo Leal Filho — tido inicialmente como morto — continua desaparecido e que Ivan Lima Ferreira estava "passando bem do trauma", em sua casa.

O silêncio da Funai levou muitas pessoas a apresentar diferentes versões sobre as causas da chacina, algumas consideradas "mirabolantes". Entre estas figura a que foi publicada num jornal da capital amazonense, segundo a qual Gilberto Pinto foi morto pelo "comandante" Maroaga — de quem era amigo há muitos anos — e pelo seu filho Comprido, por causa de uma misteriosa mulher loira.

Essa mulher, segundo o jornal, viveria com Comprido e este estaria com ciúmes do sertanista e seus companheiros.

O engenheiro Eduardo Celestino Santana, amigo de Gilberto Pinto, também estava surpreso com a reação de Maroaga contra o seu velho amigo e suspeita que haja algum branco envolvido no caso.

O engenheiro disse que quando foi chamado para chefiar o Departamento de Estradas, há dez anos, a fim de atuar na BR-174, sua primeira preocupação foi chamar o sertanista para auxiliá-lo no contato com os índios: "Ele não gostava de andar com muita gente e cuidava de tudo com uma precisão incrível. Na minha opinião tem branco no meio da tribo, pois chegamos a encontrar picadas tão bem orientadas que temos a certeza de não terem sido feitas por índios. Lembro-me de ter visto um casal carregando seu filho nos braços como se fosse civilizado, e o índio jamais faz isso".

Na Delegacia da Funai, alguns funcionários disseram que, apesar de afirmar-se que muitas pessoas conhecem o dialeto dos "Waimiris-Atroaris", isso ainda não está comprovado. O pastor Benjamin Benet, que pilota um hidroavião na região, garantiu que se conhecem apenas algumas palavras, e que o próprio Gilberto Pinto sempre dizia isso.

O delegado da Funai, Francisco Mont'Alverne, passou metade da manhã reunido no Comando Militar da Amazonia e, ao voltar, informou que os funcionários que atuam na reserva dos waimiris-atroaris estão sendo recuados para o acampamento do sexto BEC, no quilômetro 220 da Rodovia BR-174.

As 10 horas, um filho de Gilberto Pinto esteve na Delegacia, procurando obter informações sobre a aposentadoria de seu pai e as providências que estariam sendo tomadas com relação ao amparo da família do sertanista, mas ninguém soube explicar nada. Gilberto Pinto se aposentara dia 23, como funcionário do Ministério da Agricultura, e não se sabe se havia firmado algum contrato com a Funai, depois disso.

# Tensão domina os xavantes e bororos

Da Sucursal de BRASÍLIA

José, o capitão Xavante, tem rugas permanentes na testa, desde algum tempo. É ele simplesmente quem controla, de todas as formas possíveis, a impaciência dos seus companheiros, ansiosos por uma solução "mais eficiente" a respeito dos fazendeiros da região. "Minha cabeça tem esquentado demais, por causa disso", repete ele, meio cabisbaixo. Os mais novos não entendem porque as terras, já demarcadas, demoram tanto em lhes ser entregues; tampouco porque os fazendeiros continuam plantando e botando gado para pastar nos locais onde o INCRA já fez as demarcações.

Os padres salesianos e as irmãs das missões religiosas procuram sorrir e esconder a tensão em que vivem. O padre Mário, inclusive, contou a jornalistas que há dois meses estava trabalhando no seu escritório quando chegaram "uns quinze ou dezesseis" xavantes. Traziam armas, isto é, suas bordunas de pau, mais da

pliou padre Mário. "Nós já evitamos várias vezes que os fazendeiros sejam liquidados, porque vontade é o que não falta, por parte dos indígenas".

Os religiosos apoiam a ação "diplomática, embora sofrida" dos caciques, que são contestados "com certa violência" pelos mais novos. Por questões de parentescos, estes jamais derrubarão os primeiros, embora falem abertamente tanto nas reuniões quanto "ao pé do ouvido". A tensão foi sentida pelo Nuncio Apostólico, dom Carmine Rocco, que, experiente e sagaz, fez questão absoluta de se manter fora das questões, pelo menos de público. Os seus assessores ficaram muito impressionados com a morte de Gilberto Pinto e companheiros, embora esteja mantida a viagem de dom Rocco à Amazônia, em junho próximo.

Os xavantes e os bororos foram rivais há décadas. "Muitas luas já se passaram e, com elas, várias guerras entre nossas tribos", disse um bororo já idoso, mas muito lucido. Depois de tantos conflitos a ques-